



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0286/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 20/10/2025**

Príncipe herdeiro saudita envia mensagem de condolências após falecimento do ex-primeiro-ministro do Japão



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman enviou ontem domingo um telegrama de condolências ao Primeiro-ministro do Japão, Shigeru Ishiba.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman enviou ontem domingo uma mensagem de condolências ao Primeiro-ministro do Japão, Shigeru Ishiba e à família após o falecimento do ex-primeiro-ministro japonês Tomiichi Murayama.

Murayama, mais conhecido por fazer uma declaração pedindo desculpas pela Segunda Guerra Mundial, morreu na passada sexta-feira aos 101 anos, disseram autoridades. No cargo de 1994 a 1996, ele emitiu a declaração de 1995 no 50º aniversário da rendição do Japão, na qual expressou "profundo remorso" pelas atrocidades do país na Ásia. **Fonte-Reuters.**

Príncipe herdeiro saudita e o Presidente francês discutem desenvolvimentos em Gaza e estabilidade regional



O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman recebeu um telefonema ontem domingo do presidente francês, Emmanuel Macron, para discutir os desenvolvimentos em Gaza.

O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman recebeu um telefonema ontem domingo do Presidente francês, Emmanuel Macron, informou a Agência de Imprensa Saudita. Os dois líderes revisaram a cooperação em vários campos e discutiram desenvolvimentos regionais e internacionais de interesse mútuo. As conversações centraram-se na situação na Faixa de Gaza e nos esforços em curso para pôr termo ao conflito e restabelecer a estabilidade no Médio Oriente.

O Príncipe Mohammed e Macron enfatizaram a importância de aliviar imediatamente o sofrimento humanitário do povo palestino e alcançar uma retirada israelense completa. Eles também ressaltaram a necessidade de tomar medidas práticas em direção a uma paz justa e duradoura baseada na solução de dois Estados. **Fonte-Arab News**.

Reino da Arábia Saudita saúda cessar-fogo imediato entre Paquistão e Afeganistão



O ministro da Defesa do Paquistão, Khawaja Asif, no centro, à direita, e o ministro da Defesa afgão, Mulá Muhammad Yaqoob, apertam as mãos após assinar um acordo de cessar-fogo em Doha, Qatar, ontem domingo, 19 de outubro de 2025.

O Reino da Arábia Saudita saudou ontem domingo o anúncio de um cessar-fogo imediato entre o Paquistão e o Afeganistão, que, concordaram com uma trégua imediata durante as negociações em Doha, disseram os dois lados ontem domingo, após uma semana de violentos confrontos fronteiriços, a pior violência entre os vizinhos do sul da Ásia desde que o Talibã tomou o poder em Cabul em 2021.

O Ministério das Relações Exteriores disse em um comunicado que o "Reino afirma seu apoio a todos os esforços regionais e internacionais destinados a promover a paz e a estabilidade, e seu compromisso constante de garantir a segurança de uma forma que alcance estabilidade e prosperidade para os povos irmãos do Paquistão e do Afeganistão". Acrescentou que o Reino espera o fim das tensões na fronteira entre os dois países. Após as negociações de paz em Doha, o Ministério das Relações Exteriores do Qatar disse no domingo que "os dois lados concordaram com um cessar-fogo imediato e o estabelecimento de mecanismos para consolidar a paz e a estabilidade duradouras entre os dois países". Eles também concordaram em reuniões de acompanhamento nos próximos dias para garantir o cessar-fogo, acrescentou o Ministério das Relações Exteriores do Qatar. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita destaca esforços verdes na reunião do G20



Osama Faqeeha, Vice-ministro do Meio Ambiente, Água e Agricultura.

O Reino da Arábia Saudita reafirmou a sua liderança no apoio aos esforços internacionais para combater a degradação da terra e a seca e promover a sustentabilidade ambiental. A declaração foi feita durante a participação do Reino da Arábia Saudita na reunião dos Ministros do Meio Ambiente e Mudanças Climáticas do G20 na Cidade do Cabo, África do Sul. A delegação saudita foi chefiada por Osama Faqeeha, Vice-ministro do Meio Ambiente. A reunião teve como objectivo fortalecer a cooperação internacional em desafios ambientais e protecção do ecossistema, informou ontem domingo a Agência de Imprensa Saudita.

Faqeeha destacou o papel do Reino da Arábia Saudita no avanço da protecção ambiental nacional, regional e internacionalmente. Ele apontou para as iniciativas lançadas pelo Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman - a Iniciativa Verde Saudita e a Iniciativa Verde do Médio Oriente - e a Estratégia Nacional para o Meio Ambiente. Ele também observou o progresso do Reino na expansão de projectos de florestamento, combate à desertificação, reabilitação de terras degradadas e aumento das áreas protegidas em mais de 400%.

Faqeeha ressaltou o papel do Reino da Arábia Saudita no G20, incluindo o lançamento da Iniciativa Global para Reduzir a Degradação da Terra e a Iniciativa Global de Recifes de Coral durante a sua presidência do G20 em 2020. Ele disse que o Reino influenciou o diálogo ambiental global, particularmente ao sediar a 16ª Conferência da Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação em Riade em 2024. A conferência, a maior da história da convenção, levou à Declaração de Riade e a mais de 35 resoluções sobre gestão sustentável da terra, empoderamento da comunidade e inovação em

pesquisa. Cerca de 40 iniciativas foram introduzidas como parte da Agenda de Riade, incluindo a Parceria Global de Resiliência à Seca de Riade, destinada a fortalecer a cooperação global contra a seca. **Fonte-Arab News**.

Chefe da MWL se encontra com o Primeiro-ministro do Paquistão em Islamabad



Dr. Mohammed bin Abdulkarim Al-Issa (L) e Shehbaz Sharif em Islamabad.

O secretário-geral da Liga Mundial Muçulmana, Dr. Mohammed bin Abdulkarim Al-Issa, encontrou-se recentemente com o Primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, em Islamabad. "Valorizei o diálogo rico e construtivo que compartilhamos sobre uma série de questões regionais e internacionais urgentes", disse Al-Issa no X. Ele também se encontrou com o Presidente paquistanês Asif Ali Zardari no Palácio Presidencial. Al-Issa agradeceu ao presidente por sua hospitalidade e "profundo reconhecimento de nossos esforços para combater o ódio e suas práticas, particularmente as campanhas de islamofobia". **Fonte-Arab News**.

Governadora de Tóquio quer atrair investidores do Reino da Arábia Saudita



A governadora de Tóquio, Koike Yuriko, também promoverá o chamado soft power, além de aumentar as oportunidades de negócios, durante a sua visita ao Médio Oriente.

A governadora de Tóquio, Koike Yuriko, falando antes de sua viagem ao Médio Oriente no final deste mês, enfatizou a importância de atrair investimentos do Reino da Arábia Saudita durante a sua colectiva de imprensa semanal. "Actualmente, estamos atraindo investidores para o Reino da Arábia Saudita, um país que está entusiasmado com o investimento, então acho que é extremamente valioso promover Tóquio lá", disse ela. "Espero promover as iniciativas e o apelo de Tóquio e fomentar a cooperação entre as cidades."

Koike se referiu à Iniciativa das Cidades do Futuro em Riade, que, ela apontou, atraiu muita atenção ao reunir investidores e envolvidos em inovação e estratégia financeira. "Para se ter uma ideia, pessoas como Elon Musk participaram deste evento", disse ela. "E atrai cerca de 5.000 pessoas, tornando-se uma espécie de 'Davos no deserto'. Nesses eventos, espero promover firmemente o mercado financeiro de Tóquio e me envolver em relações com investidores." Embora Koike esteja interessada em aumentar as oportunidades de negócios, ela também promoverá o chamado soft power. Ela aparecerá no palco com Takahashi Yoichi, o criador do Capitão Tsubasa, conhecido como Capitão Majid no Médio Oriente. Koike disse que o anime e seu conteúdo têm um impacto econômico de aproximadamente 8 trilhões de ienes.

Koike conduzirá bolsas de negócios para pequenas e médias empresas e startups sediadas em Tóquio, Riade e Kuwait, bem como a "excelente tecnologia" de Tóquio para funcionários do governo local e comunidades empresariais. **Fonte-Arab News.**

Hamas se reúne no Cairo com os mediadores da trégua em Gaza



Palestinos inspeccionam os danos ao redor de suas casas depois que um ataque israelense teve como alvo no dia anterior o campo de refugiados de Bureij, no centro da Faixa de Gaza, em 20 de outubro de 2025.

Uma delegação do Hamas deve se reunir com autoridades do Qatar e do Egito no Cairo nesta segunda-feira para discutir a continuação de um frágil cessar-fogo em Gaza, disse uma fonte próxima às negociações. Os militares israelenses atacaram dezenas de posições do Hamas em Gaza ontem domingo, depois que os militantes mataram dois de seus soldados e Israel acusou o grupo de "uma violação flagrante" da trégua.

O Hamas negou qualquer conhecimento de um ataque e, por sua vez, afirmou que Israel quebrou o acordo de cessar-fogo em vigor desde 10 de outubro. A fonte disse que a delegação, chefiada pelo oficial do Hamas Khalil Al-Hayya, discutiria "as dezenas de ataques aéreos que mataram dezenas na Faixa de Gaza" ontem domingo.

O Egito e o Qatar há muito desempenham um papel mediador nas negociações indirectas entre Israel e o Hamas, com o objectivo de pôr fim à guerra desencadeada pelo ataque sem precedentes do Hamas a Israel em 7 de outubro de 2023. A delegação do Hamas também se reunirá com autoridades egípcias para discutir um próximo diálogo intra-palestino organizado pelo Egito e com o objectivo de "unificar as facções palestinas", disse a fonte. O Egito sediou várias dessas reuniões entre facções palestinas, incluindo os dois principais movimentos políticos rivais, o movimento islâmico Hamas e o Fatah, cujo líder Mahmud Abbas também é presidente da

Autoridade Palestina. "O diálogo visa unificar as facções palestinas e discutir questões-chave, incluindo o futuro da Faixa de Gaza e a formação do comitê independente de especialistas que assumirá a gestão da Faixa", disse a fonte.

Sob o acordo de cessar-fogo mediado pelos EUA, uma autoridade de transição independente, dirigida por tecnocratas, foi proposta para administrar Gaza. O Hamas disse que não deseja governar Gaza após dois anos de guerra, mas suas forças voltaram para áreas das quais Israel se retirou desde o cessar-fogo. Várias autoridades políticas palestinas levantaram recentemente a possibilidade de um grupo de gerentes palestinos não afiliados administrarem o território palestino. Outra fonte informada disse que "os contactos e esforços dos mediadores tiveram sucesso na noite passada em restaurar a calma e implementar o acordo de cessar-fogo em Gaza". **Fonte-Reuters.**

[Trump diz que cessar-fogo entre Israel e Hamas ainda está em vigor após ataques em Gaza](#)



O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse ontem domingo que o cessar-fogo entre Israel e o Hamas ainda está em vigor depois que os militares israelenses realizaram ataques mortais em Gaza devido a aparentes violações da trégua pelo grupo armado palestino. "Sim, é", disse Trump a repórteres a bordo do Air Force One quando perguntado se o cessar-fogo ainda estava em vigor. Ele também sugeriu que a liderança do Hamas não estava envolvida em nenhuma suposta violação e, em vez disso, culpou "alguns rebeldes internos".

"Mas de qualquer forma, vai ser tratado adequadamente. Vai ser tratado com dureza, mas de maneira adequada", acrescentou Trump. Israel disse que retomou a aplicação do cessar-fogo em Gaza depois de atacar posições do Hamas ontem domingo, depois de acusar o grupo de atacar suas tropas na violência mais grave desde o início da trégua de nove dias. A agência de defesa civil de Gaza, que opera sob a autoridade do Hamas, disse que pelo menos 45 pessoas foram mortas em todo o território em ataques israelenses. Os militares de Israel disseram que estavam investigando os relatos de vítimas.

Trump expressou esperança de que o cessar-fogo que ele ajudou a mediar seja mantido. "Queremos ter certeza de que será muito pacífico com o Hamas", disse ele. "Como você sabe, eles têm sido bastante indisciplinados. Eles têm feito alguns tiros, e achamos que talvez a liderança não esteja envolvida nisso." Pouco antes dos comentários de Trump, seu vice-presidente, JD Vance, minimizou a violência renovada em Gaza, dizendo a

repórteres que haveria "trancos e barrancos" na trégua. "O Hamas vai atirar em Israel. Israel vai ter que responder", disse ele. "Portanto, achamos que tem a melhor chance de uma paz sustentável. Mas mesmo que faça isso, terá colinas e vales, e teremos que monitorar a situação." A trégua no território palestino, que entrou em vigor em 10 de outubro, interrompeu mais de dois anos de guerra devastadora que viu Israel matar dezenas de milhares e reduzir grande parte de Gaza a escombros, após o ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023. O acordo estabeleceu o esboço para trocas de reféns e prisioneiros e foi proposto juntamente com um roteiro ambicioso para o futuro de Gaza. Mas rapidamente enfrentou desafios à sua implementação.

Vance pediu aos países árabes do Golfo que estabeleçam uma "infraestrutura de segurança" para garantir que o Hamas seja desarmado, uma parte fundamental do acordo de paz. "Os estados árabes do Golfo, nossos aliados, ainda não têm a infraestrutura de segurança para confirmar que o Hamas está desarmado", disse ele.

Vance disse que um membro do governo Trump "certamente" visitará Israel "nos próximos dias" para monitorar a situação. **Fonte-Reuters.**

Exército israelense diz que dois soldados foram mortos ontem domingo no sul de Gaza



Tropas israelenses carregam o caixão de um colega soldado que foi morto na guerra na Faixa de Gaza, durante o funeral no cemitério militar na cidade central de Modiin, em 9 de setembro de 2025.

Os militares israelenses disseram que dois soldados foram mortos ontem em combate no sul de Gaza, enquanto realizavam uma série de ataques na área, acusando o Hamas de violar o cessar-fogo.

O major Yaniv Kula, de 26 anos, e o sargento Itay Yavetz, de 21, "caíram durante o combate no sul da Faixa de Gaza", disseram os militares, as primeiras mortes israelenses desde que o cessar-fogo entrou em vigor em 10 de outubro. Os militares israelenses disseram no domingo que retomaram a aplicação de um cessar-fogo em Gaza. "De acordo com a diretriz do escalão político, e após uma série de ataques significativos em resposta às violações do Hamas, as FDI iniciaram a aplicação renovada do cessar-fogo", disseram os militares em um comunicado. "As FDI continuarão a defender o acordo de cessar-fogo e responderão com firmeza a qualquer violação dele." **Fonte-Reuters.**

Houthis do Iêmen detêm 20 funcionários da ONU e confiscam equipamentos



Os houthis lançaram uma longa repressão contra a ONU e outras organizações internacionais que trabalham em áreas controladas por militantes no Iêmen. Acima, um iemenita recebe ajuda do Programa Mundial de Alimentos.

Militantes houthis apoiados pelo Irão detiveram ontem domingo vinte funcionários da ONU, um dia depois de invadirem outra instalação da ONU na capital Sanaa. Jean Alam, porta-voz do coordenador residente da ONU para o Iêmen, disse à Associated Press que os funcionários da ONU foram detidos dentro da instalação no bairro de Hada, no sudoeste de Sanaa.

Ele disse que os detidos incluem cinco iemenitas e 15 funcionários internacionais. Ele disse que os militantes libertaram outros 11 funcionários da ONU após o interrogatório. Ele disse que a ONU estava em contacto com os houthis e outras partes para "resolver esta grave situação o mais rápido possível, acabar com a detenção de todo o pessoal e restaurar o controle total sobre suas instalações em Sanaa". Um segundo funcionário da ONU, falando sob condição de anonimato para discutir o ataque, disse que os militantes confiscaram todos os equipamentos de comunicação da instalação, incluindo telefones, servidores e computadores.

O funcionário disse que os funcionários detidos pertencem a várias agências da ONU, incluindo o Programa Mundial de Alimentos, o UNICEF e o Escritório de Coordenação de Assuntos Humanitários.

Os houthis lançaram uma longa repressão contra a ONU e outras organizações internacionais que trabalham em áreas controladas por militantes no Iêmen, incluindo Sanaa, a cidade costeira de Hodeida e o reduto militarista na província de Sadaa, no norte do Iêmen. Dezenas de pessoas, incluindo mais de 50 funcionários da ONU, foram detidas até agora. Um trabalhador do Programa Mundial de Alimentos morreu detido no início deste ano em Sadaa. Os militantes alegaram repetidamente, sem evidências, que os funcionários da ONU detidos e aqueles que trabalhavam com outros grupos internacionais e embaixadas estrangeiras eram espiões. A ONU negou veementemente as acusações. A repressão forçou a ONU a suspender suas operações na província de Saada, no norte do Iêmen, após a detenção de oito funcionários em janeiro. A ONU também transferiu seu principal coordenador humanitário no Iêmen de Sanaa para a cidade costeira de Aden, que serve como sede do governo internacionalmente reconhecido. **Fonte-Reuters.**

Rússia está preparada para expandir laços com o Irão em todas as áreas, diz o Kremlin



Nesta fotografia distribuída pela agência estatal russa Sputnik, o presidente da Rússia, Vladimir Putin (CR), e o presidente do Irão, Masoud Pezeshkian (CL), sentam-se com suas delegações durante uma reunião à margem da Cúpula da Organização de Cooperação de Xangai (SCO) em Tianjin em 1º de setembro de 2025.

A Rússia está preparada para expandir a cooperação com o Irão em todas as áreas, disse o Kremlin nesta segunda-feira. Moscovo tem relações estreitas com Teerão e condenou os ataques dos EUA e de Israel às instalações nucleares iranianas este ano, realizados com o objectivo declarado de impedir que Teerão adquirisse uma bomba nuclear. O Irão nega construir uma arma nuclear.

Questionado por repórteres sobre como a Rússia via o desenvolvimento dos eventos em torno do programa nuclear do Irão e se Moscovo aprofundaria os laços com Teerão, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse: "A Rússia está definitivamente pronta para expandir a cooperação com o Irão em todas as áreas. O Irão é nosso parceiro e nossas relações estão se desenvolvendo de forma muito dinâmica."

Peskov disse que os países europeus estavam colocando "pressão excessiva" sobre o Irão em relação às negociações sobre seu programa nuclear, acrescentando que a situação era "muito complicada". Um enviado do presidente russo, Vladimir Putin, deve se encontrar com o secretário do Conselho Supremo de Segurança Nacional do Irão, Ali Larijani, ainda nesta segunda-feira, menos de uma semana depois que Larijani, se encontrou com o líder do Kremlin e lhe entregou uma mensagem do líder supremo do Irão, Aiatolá Ali Khamenei.

Putin e seu colega iraniano Masoud Pezeshkian assinaram um acordo de parceria estratégica em janeiro, embora o pacto não contenha uma cláusula de defesa mútua. Moscovo, diz que fornece legalmente equipamentos militares a Teerão, enquanto o Irão forneceu à Rússia drones para usar em sua guerra na Ucrânia. A gigante estatal russa de energia nuclear Rosatom assinou um acordo de US \$ 25 bilhões no mês passado com o Irão para construir quatro usinas nucleares no país, que sofre com a escassez de electricidade e actualmente tem apenas uma usina nuclear em operação, construída pela Rússia na cidade de Bushehr, no sul. **Fonte-Reuters.**

Irão vê a "vontade necessária" para resolver a questão dos prisioneiros com a França



Esta foto fornecida pelo Ministério das Relações Exteriores do Irão mostra o ministro das Relações Exteriores Abbas Araghchi (R) se reunindo com embaixadores e representantes diplomáticos em Teerão em 12 de julho de 2025.

Tanto Teerão quanto Paris têm a vontade necessária para resolver a "questão" dos prisioneiros, disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores do Irão, Esmaeil Baghaei, nesta segunda-feira, uma semana depois que um tribunal iraniano condenou dois cidadãos franceses à prisão. "Estamos acompanhando a questão com seriedade. Acreditamos que ambos os lados têm a vontade necessária para resolver esta questão", disse Baghaei quando questionado em uma colectiva de imprensa semanal sobre a possibilidade de uma troca de prisioneiros. Cecile Kohler e seu parceiro Jacques Paris são os únicos dois cidadãos franceses detidos no Irão e estão detidos desde 2022. O Irão acusou a França de deter arbitrariamente Mahdieh Esfandiari, um estudante iraniano que mora na cidade francesa de Lyon que foi preso este ano por postagens anti-Israel nas redes sociais. **Fonte-Reuters.**

Visão saudita, talento de Hong Kong: um modelo para o século digital



HUI KAI-LUNG
19 de outubro de 2025



Uma vista geral do Victoria Harbour é vista em Hong Kong.

Durante décadas, a base do poder econômico global foi simples: estava sob a terra. Nações abençoadas com vastas reservas de petróleo e gás detinham as chaves para a prosperidade. Mas, à medida que aceleramos para o século digital, uma nova e mais potente moeda de inovação está surgindo – uma que não é extraída do solo, mas cultivada na mente. Essa moeda é o talento. Em nenhum lugar essa mudança de

paradigma é mais vividamente ilustrada do que na crescente parceria entre o Reino da Arábia Saudita e a Região administrativa especial de Hong Kong da República Popular da China. Sua colaboração é mais do que um acordo bilateral; É um estudo de caso ao vivo sobre como as economias construídas com base em recursos e as economias baseadas no capital humano podem convergir para definir o futuro da fintech. Historicamente, essas duas regiões representaram modelos opostos de prosperidade econômica. A riqueza do Reino da Arábia Saudita tem sido poderosamente impulsionada por seus activos subterrâneos, com a energia respondendo por muito tempo a maior parte de sua economia nacional. Hong Kong, em contraste, praticamente não possui recursos naturais. Seu sucesso duradouro é construído em seu porto estratégico, governança ágil e, mais criticamente, profundo reservatório de talento humano. Esse compromisso de cultivar o intelecto é evidente em seu cenário educacional; A cidade abriga a maior concentração mundial de universidades de elite, notáveis 56% de suas universidades financiadas pelo governo consistentemente classificadas entre as 100 melhores do mundo. Essa base robusta, por sua vez, torna Hong Kong um poderoso ímã para profissionais internacionais, que são atraídos por seu ecossistema dinâmico, trazendo consigo habilidades de ponta e pensamento inovador. Consequentemente, para Hong Kong, o talento não é apenas um activo; é o próprio alicerce de sua existência.

Hoje, uma poderosa ambição comum preenche essa divisão histórica: um pivô determinado em direcção a um futuro digital, com a fintech em seu núcleo. O Reino da Arábia Saudita, com uma das populações mais jovens do mundo, possui um dividendo demográfico de nativos digitais – uma geração livre de sistemas financeiros legados e ansiosa para adoptar novas tecnologias. Hong Kong oferece um ecossistema financeiro maduro e profundamente sofisticado, com décadas de experiência em transformação digital e conectividade global. Isso é exemplificado por sua liderança em iniciativas pioneiras como o Projeto mBridge, uma plataforma de moeda digital de banco multicentral construída em blockchain. O projecto ganhou ainda mais impulso quando o Banco Central do Reino da Arábia Saudita se juntou em 2024, conectando o Reino directamente a essa rede global.

A sinergia é clara, mas para o Reino da Arábia Saudita alavancar totalmente essa parceria, ela deve olhar além do mero acesso ao mercado. O verdadeiro valor está na adopção e adaptação sistemática do manual de Hong Kong para o cultivo de talentos. A experiência de Hong Kong oferece uma masterclass na criação de um ciclo virtuoso em que educação, indústria e regulamentação convergem para produzir uma força de trabalho de fintech líder mundial. É assim que o Reino pode aproveitar essas lições:

Em primeiro lugar, integrar a academia com a indústria desde o primeiro dia. As instituições de Hong Kong, como a Universidade de Ciência e Tecnologia de Hong Kong e a Universidade de Hong Kong, não são torres de marfim isoladas; Eles são potências de inovação com laços profundos e operacionais com o sector financeiro. O Reino da Arábia Saudita já está avançando, com instituições como a Universidade King Fahd de Petróleos e Minerais colaborando com a HKUST. O próximo passo é escalar esse modelo, incorporando os desafios de fintech do mundo real directamente no currículo. Imagine "sandboxes de fintech" dentro das universidades sauditas, onde os alunos constroem e testam soluções em parceria com bancos locais e fintechs internacionais, transformando conhecimento teórico em habilidades implantáveis antes da formatura.

Em segundo lugar, torne-se um ímã global de talentos, não apenas um desenvolvedor. O sucesso de Hong Kong é construído sobre sua abertura. Ele não treina apenas os seus; atrai agressivamente os melhores do mundo. Para o Reino da Arábia Saudita, isso significa dobrar a liberalização regulatória e criar uma qualidade de vida incomparável para atrair empreendedores, engenheiros e gerentes de produto internacionais de fintech de primeira linha. O objectivo deve ser tornar Riade e o distrito financeiro King Abdullah tão irresistíveis para um engenheiro de software do Vale do Silício ou um analista quantitativo de Londres quanto Hong Kong tem sido há décadas. Esse influxo de perspectivas diversas é o catalisador para a inovação revolucionária.

Em terceiro lugar, promova um ambiente regulatório que incentive a experimentação. Os órgãos reguladores de Hong Kong dominaram o delicado equilíbrio entre supervisão prudente e promoção da inovação por meio de iniciativas como o Fintech Supervisory Sandbox. Os reguladores do Reino da Arábia Saudita devem evoluir de guardiões para facilitadores. Ao fornecer directrizes claras e flexíveis que permitem que novas ideias sejam testadas em um ambiente controlado, eles podem criar confiança e acelerar a jornada do conceito ao mercado. Essa abordagem proactiva sinalizará para a comunidade global de fintech que o Reino não está apenas aberto para negócios, mas é um parceiro comprometido com a inovação. Já estamos vendo os brotos verdes desse modelo colaborativo. O sucesso de empresas como a Meituan, que aproveitou a sua experiência operacional em Hong Kong para capturar uma participação de mercado significativa no Reino da Arábia Saudita, é uma poderosa prova de conceito. Com base nesse impulso, a HKUST Business School está trabalhando com a Saudi Aramco e a Financial Academy para desenvolver programas executivos e acadêmicos focados em transformação digital, segurança cibernética e gestão de negócios - ajudando a fortalecer a base de talentos locais do Reino. O objectivo não é replicar o modelo de Hong Kong, mas promover um ecossistema de fintech que reflecta as próprias prioridades do Reino da Arábia Saudita, informada por experiência internacional.

Em última análise, a economia digital é uma economia humana. As reservas de petróleo se esgotam, mas a criatividade humana é um recurso renovável. O Hong Kong-O corredor do Reino da Arábia Saudita demonstra que o futuro da fintech não será conquistado pela nação com mais recursos, mas por aquela que melhor cultiva, atrai e capacita o seu povo. Ao fundir o mercado dinâmico e a ambição visionária do Reino da Arábia Saudita com a profunda experiência e o modelo centrado em talentos de Hong Kong, essa parceria pode fazer mais do que apenas impulsionar o crescimento bilateral. Pode estabelecer um novo padrão global para inovação transfronteiriça, provando conclusivamente que, no século 21, a moeda mais valiosa é, e sempre será, o talento.

O Prof. Hui Kai-Lung é reitor interino de Negócios e Gestão da HKUST Business School.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.

